

## CONTRIBUIÇÕES DA TOPONÍMIA ASSOCIADA À INTERPRETAÇÃO AMBIENTAL EM TRILHAS

**Bruno César dos Santos<sup>1, x</sup>, Fernando Amaro Pessoa<sup>2</sup>**

**(<sup>1</sup>Secretaria de Educação de Petrópolis, Praça Visconde Mauá - 305, Centro, Petrópolis, RJ. CEP: 2585-320, Brasil; <sup>2</sup>Centro Federal de Educação Tecnológica Celso Suckow da Fonseca – CEFET/RJ Campus Petrópolis, Rua do Imperador, 971 - Centro – Petrópolis/RJ. CEP: 25620-003, Brasil; <sup>x</sup>brunocesargeografia@gmail.com)**

As trilhas podem ser entendidas como importantes formas de acesso e uso público em áreas protegidas, possibilitando maior contato entre os visitantes com os ecossistemas e as diferentes perspectivas da paisagem. Durante seus percursos, ocorre destaque dado aos nomes dos cumes e rios, por onde elas passam, sendo resultantes de processos de evolução geológica ou geomorfológica. Esse destaque está muitas vezes relacionado à localização, referencial ou até mesmo como objetivo de chegada ao final de uma trilha, como um mirante, por exemplo. Outrossim, os nomes contribuem para a compreensão das principais características do relevo, podendo ser incorporados de diferentes formas, como na cartografia sistemática de uma área em questão; no mapeamento participativo a partir de ferramentas e metodologias que permitam aos usuários colaborarem na (re)construção das representações espaciais; e na apropriação verbal, a partir de histórias contadas sobre as origens e motivações dos nomes das feições naturais. Tais elementos conduzem ao debate sobre a toponímia, que é a ciência dedicada ao estudo dos nomes geográficos e a geodiversidade, que representa a variedade de rochas, minerais, fósseis, formas de relevo, sedimentos, solos e hidrografia, juntamente com os processos naturais que os formam e alteram, discutidos no ambiente de trilhas. Assim, para contribuir com a reflexão sobre a interação entre sociedade e natureza, a partir de processos históricos de percepção e apropriação do ambiente, o presente trabalho propõe a discussão sobre toponímia em trilhas como potencial didático associado à interpretação ambiental, considerando aspectos relacionados à geodiversidade. O recorte espacial do presente trabalho é a Travessia Cobiçado-Ventania, inserida na bacia do rio Itamarati, localizada no Bairro Caxambu e que é utilizada em atividades didáticas relacionadas à interpretação ambiental e também por existir um levantamento sobre os topônimos, que são os nomes geográficos, a partir da cartografia sistemática, em escala 1:50.000, em cartas topográficas do IBGE, bem como a partir do levantamento usando o Open Street Map, que é um software livre e que permite a colaboração dos diversos usuários para mapeamento. Também foi utilizada a carta geomorfológica de Petrópolis, em escala 1:25.000 para identificação dos padrões de relevo, subsidiando as discussões sobre a geodiversidade local. Por fim, auxiliando na identificação dos topônimos associados aos cumes, foi utilizado o aplicativo “Peak lens”. As discussões favorecem na sistematização de informações que levem ao entendimento do porquê as feições recebem tais nomes; quais as relações entre os nomes e os grupos que nomearam; quais os processos por trás das mudanças dos nomes ao longo de tempo e qual a representatividade de determinados nomes para diferentes grupos. Dessa forma, é possível refletir sobre a interação entre sociedade e natureza, a partir de processos históricos de percepção do ambiente, evidenciando conceitos geográficos, tais como: escala, paisagem e território. Assim, estudos que levem em consideração a geodiversidade e a toponímia em trilhas, são de suma importância; possibilitando, ainda, uma maior integração entre a pesquisa científica e os diferentes setores da sociedade.

**Palavras-chave:** Toponímia; Trilhas; Interpretação ambiental.

## REFERÊNCIAS

DICK, M. **A motivação toponímica e a realidade brasileira**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1990.

GRAY, M. **Geodiversity: Valuing and Conserving Abiotic Nature**. 2. ed. Londres: John Wiley & Sons. 2013.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Itaipava: região sudeste do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. 1 carta topográfica, color., 4465 x 3555 pixels, 5,50 MB, jpeg. Escala 1:50.000. Projeção UTM. Datum horizontal: marégrafo Imbituba, SC, Datum vertical: Córrego Alegre, MG. Folha SF-23-Z-B-I-4-MI-2715-4. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/folhas-topograficas/15809-folhas-da-carta-do-brasil.html>. Acesso em: ago. 2021.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Petrópolis: região sudeste do Brasil**. 2. ed. Rio de Janeiro: IBGE, 1979. 1 carta topográfica, color., 4465 x 3555 pixels, 5,50 MB, jpeg. Escala 1:50.000. Projeção UTM. Datum horizontal: marégrafo Imbituba, SC, Datum vertical: Córrego Alegre, MG. Folha SF-23-Z-B-IV-2. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/cartas-e-mapas/folhas-topograficas/15809-folhas-da-carta-do-brasil.html>. Acesso em: ago. 2021.

OSM (OPENSTREETMAP). **OpenStreetMap**. Disponível em: <https://www.openstreetmap.org>. Acesso em: março. 2024.

PESSOA, F. **Geodiversidade e Interpretação Ambiental em Trilhas – Travessia Petrópolis-Teresópolis, Parque Nacional da Serra dos Órgãos (RJ)**. 2019. 140f. Tese (doutorado em geografia) - Programa de Pós-Graduação em Geografia, Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2019.

SANTOS, B.; PESSOA, F. Geodiversidade e Toponímia em trilhas e bacias hidrográficas: um estudo de caso em Petrópolis, Região Serrana do RJ. **Revista Brasileira de Geografia**, Rio de Janeiro, v. 66, n. 2, p. 201-214, jul./dez. 2021.

SHINZATO, E. *et al.* **Carta geomorfológica: município de Petrópolis, RJ**. Rio de Janeiro: CPRM, 2017. Escala 1:25.000. Disponível em: <https://rigeo.cprm.gov.br/xmlui/handle/doc/18182?show=full>. Acesso em: 02 jun. 2021.